

**Armeria langei Boiss. ex Lange subsp. belmontei
(Plumbaginaceae) subsp. nova**

A. R. Pinto da Silva (*)

Resumen: Pinto da Silva, A. R. *Armeria langei* Boiss. ex Lange subsp. *belmontei* (Plumbaginaceae) subsp. nova. *Lazaroa*, 5: 181-182 (1983).

Se describe un nuevo taxon para la flora ibérica.

Abstract: Pinto da Silva, A. R. *Armeria langei* Boiss. ex Lange subsp. *belmontei* (Plumbaginaceae) subsp. nova. *Lazaroa*, 5: 181-182 (1983).

A new taxon is described for the iberian flora.

Armeria langei Boiss. ex Lange subsp. belmontei subsp. nova

A subespecie langei inflorescentia laxiore et bractea spiculae glabra, scariosa, in dorso pallide brunnea differt.

Hab.: Hispania (prov. Cáceres) Dehesa del Pizarral, Serrejón, Leg. Dolores Belmonte, maio 4, 1981 (MAF 108343, *holotypus*; LISE, *isotypus*).

A planta de Dehesa de Pizarral é idêntica à que foi herborizada em Barrancos, nos xistos das proximidades das minas de cobre de Aparizes (Leg. A. R. Pinto da Silva, A. N. Teles & J. M. Martins SG 8440: LISE) e apenas diverge da planta dos peridotitos de Cabeço de Vide (Leg. A. R. Pinto da Silva & J. E. Baptista SG 8965: LISE) cuja inflorescência é um tanto mais dura e compacta e na qual a bráctea de espiguetas é subcoriácea no dorso, constituindo aparentemente uma forma de transição, serpentinícola, para a subsp. *langei*.

A subespecie *langei* vegeta em Portugal sobretudo em rochas ultrabásicas

(*) Estação Agronómica Nacional, Departamento de Fitosistemática y Geobotánica, Oeiras, Portugal.

serpentinicas, mas também em xistos e anfibolitos, pelo que foi classificada como um «serpentinótipo apenas preferente» (PINTO DA SILVA, 1970).

A *A. langei* existe também em Espanha, nas províncias de Léon e Zamora. Haveria que observar in loco as eventuais relações das plantas espanholas de ambas subespécies com metais pesados, sobretudo com o níquel e o cobalto e com o cobre e o zinco respectivamente.

A espécie é um tanto polimorfa quanto às dimensões das folhas e dos escapos.

Segundo a Srta. Dolores Belmonte a quem dedico esta subespécie com os sinceros votos de felicidade na carreira botânica que está a iniciar, esta planta vegeta num montado de *Quercus suber*, num pastagem perene da Classe dos *Poetea bulbosae*, em solo levemente arenoso à superfície, assente sobre substratos precâmbrios e paleozóicos (picarras e quartzites). O montado de El Pizarral, de carácter fundamentalmente silicioso, contacta, na sua parte mais oriental com sedimentos terciários miocénicos responsáveis, possivelmente, por uma certa riqueza iónica.